

NAVIO “GIL EANNES”

Por ANTÓNIO DE CARVALHO*

O emblemático navio hospital GIL EANNES, atracado ao fundo da antiga doca comercial, quase junto da moderna Praça da Liberdade, sendo considerado desde há alguns anos a esta data como um dos elementos mais marcantes da cidade, afirma-se cada vez mais como seu pólo atractivo, como comprovam as centenas de milhares de visitantes já nele recebidos desde que abriu ao público como núcleo museológico em 19 de Agosto de 1998.

De facto, é deveras gratificante verificar que o navio hospital GIL EANNES representa hoje um importante património histórico e sentimental para Viana do Castelo, não só por ter sido construído, em 1955, nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo e ser um símbolo vivo da qualidade da nossa construção naval, mas também por ter prestado carinhosa assistência médica e social aos pescadores portugueses da frota bacalhoeira e, como tal, ter um grande valor afectivo para os vianenses.

Foi a construção Nº 15 dos Estaleiros Navais tendo então a empresa 11 anos de existência. Por esse motivo, e, dado que se tratava de um navio que exigia grandes “performances” técnicas, constituiu o primeiro grande desafio para os Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

* Investigador de história local.

Construído para o Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau, foi projectado pelo Engenheiro Vasco Taborda Ferreira e os respectivos serviços técnicos dos Estaleiros Navais deram-lhe o devido desenvolvimento.

Com um comprimento de 98,4 metros e uma capacidade de deslocação de 4.800 toneladas, o GIL EANNES conseguia atingir uma velocidade de 13 nós.

Composto de três pavimentos devidamente apetrechados para todas as situações hospitalares, a sua capacidade normal permitia-lhe acolher até 70 doentes.

No primeiro pavimento, estavam instalados os gabinetes de consulta e de radiologia, fornecidos do material mais moderno para a época. Dispunha ainda de salas de espera e tratamento, câmara escura, enfermarias completamente isoladas para doentes infecto-contagiosos, com serviços sanitários, e com privativos: camarotes para dois médicos; capelão; biblioteca; alojamento para 12 convalescentes; refeitório e sala de estar; copa; farmácia; depósito de medicamentos; arrecadação da roupa dos internados; lavandarias; secagem e engomarias, etc.

No segundo pavimento, ficavam: uma enfermaria para oficiais; outra para doentes em observação, com os respectivos serviços sanitários; enfermaria geral com 40 camas subdivididas por divisórias, servidas por largas janelas que davam possibilidade aos doentes de poderem assistir à missa, celebrada na capela própria da enfermaria. A vante desta enfermaria geral, este pavimento dispunha também dos alojamentos dos enfermeiros, sala de curativos e gabinete do enfermeiro de vela.

No terceiro pavimento, localizava-se o bloco operatório e de ortopedia, constituído por ampla sala de operações apetrechada do material necessário, salas de desinfecção e esterilização, gabinete de agentes físicos e laboratório de análises.

Os três pavimentos ligavam-se por amplas escadas e elevador (este um elemento excepcionalmente inovador), com maca para



Artéria do Campo do Castelo até à entrada principal dos Estaleiros Navais, alegremente embandeirada em 20 de Março de 1955, dia da bênção e flutuação do navio hospital GIL EANNES.

transporte de doentes. Todas estas acomodações permitiam que em situações de emergência, a lotação do navio hospital podia ir até aos 320 doentes.

Para o serviço religioso, o GIL EANNES dispunha de dois locais de culto. Além do oratório da enfermaria geral, possuía a capela principal, na popa do navio, onde sobressaía um artístico painel a óleo, da autoria do pintor Domingos Rebelo.

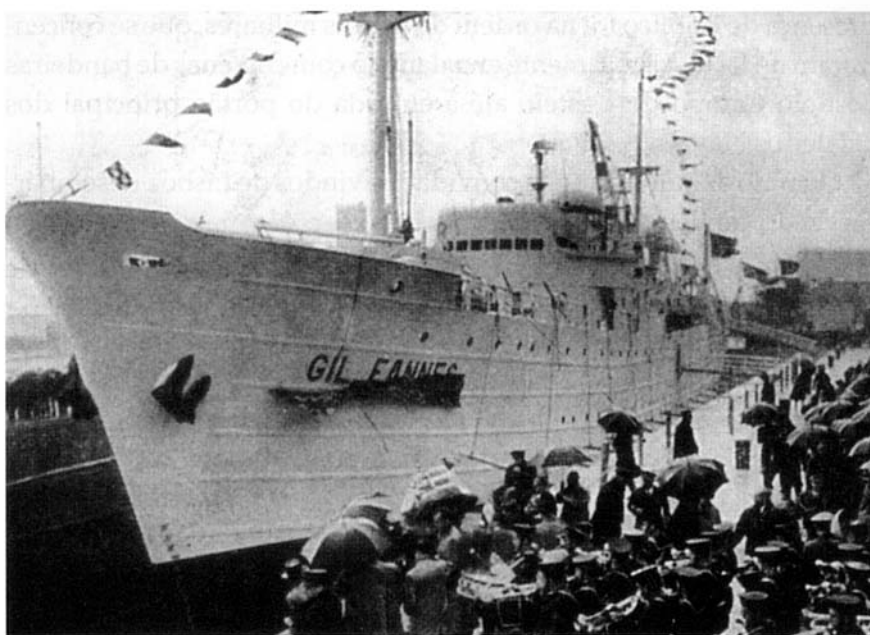
A sua construção que se prolongou por 26 meses e teve um custo

de 32.768 contos, pôs à prova o valor e a capacidade dos Estaleiros Navais. Todas as dificuldades técnicas foram contornadas, demonstrando com evidência que esta empresa tinha capacidade humana e tecnológica para construir todo o tipo de navios, desde os mais característicos aos mais sofisticados.

Assim compreenderam não só os vianense em geral e as autoridades locais, como também o Governo central. Por isso, aquando da cerimónia do baptismo e flutuação do GIL EANNES, (e simultaneamente do navio bacalhoeiro S. Tiago) no memorável dia 20 de Março de 1955, um domingo, apesar do temporal que, a determinada altura se fez sentir, as mais destacadas personalidades marcaram presença numa cerimónia que se revestiu de pompa e circunstância. Localmente, o Governador Civil, Francisco Manuel Cirne de Castro e o



Os membros do Governo e as autoridades civis, militares e eclesiásticas a percorrerem a pé, entre alas compactas de povo e Grupos Folclóricos, o percurso embandeirado entre o comboio especial parado no Campo do Castelo e a entrada dos Estaleiros Navais.



Momento marcante da cerimónia da bênção e flutuação do navio hospital, no preciso momento da retirada da bandeira nacional e ficar a descoberto o nome GIL EANNES, vendo-se também a Fanfara da Marinha Portuguesa a tocar o hino nacional.

Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Gonçalves Araújo Novo, destacavam-se entre as demais autoridades civis e militares. De Lisboa, em comboio especial que parou no Campo do Castelo, mesmo em frente do portão principal dos Estaleiros Navais, servindo-se para isso, da linha que então dava para a zona portuária, vieram em representação do Governo, os Ministros da Marinha, das Corporações e da Economia e ainda o Sub-Secretário do Comércio e Indústria que se faziam acompanhar por muitas outras individualidades oficiais e convidados. Presentes ainda a esposa do Presidente da República, D. Berta Craveiro Lopes e a esposa do Ministro da Marinha, D. Gertrudes Américo Tomás.

Pela grandeza do acto e pelo entusiasmo com que Viana do Castelo encarou aquele acontecimento grandioso da sua maior empresa, a

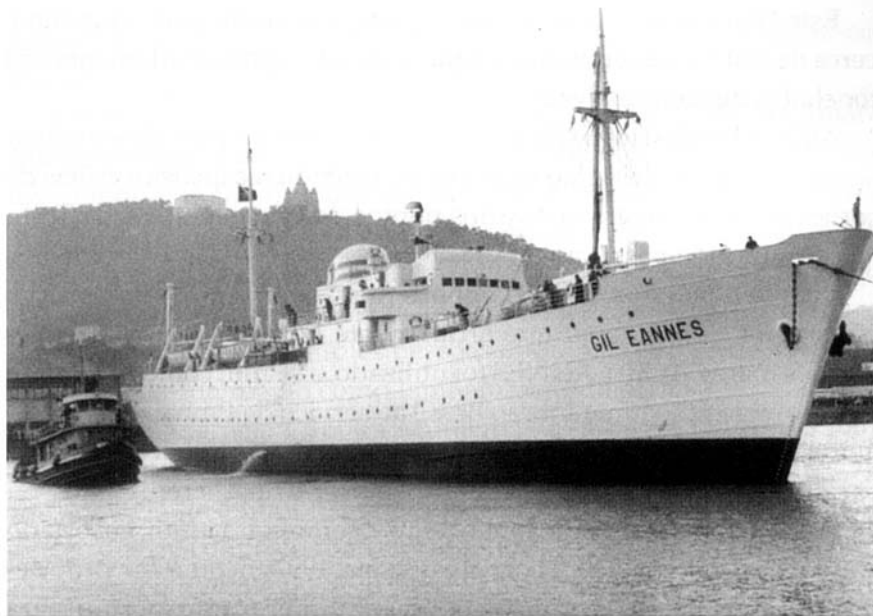
presença do público foi na ordem de alguns milhares, que se concentraram no local, vistosamente engalanado com centenas de bandeiras desde o Campo do Castelo até à entrada do portão principal dos Estaleiros Navais.

Quando as autoridades e convidados vindos de Lisboa desembarcaram do comboio especial, a festa começou. No ar, como é próprio dos grandes momentos, logo estralejaram centenas de foguetes. Os ranchos folclóricos de Ovar, da Póvoa de Varzim e de Viana do Castelo dando alegria e colorido ao ambiente, perfilaram-se para dar passagem aos ilustres visitantes. Mas o mau tempo que de momento se fez sentir, impunha celeridade aos actos realizados ao ar livre.

Antes da bênção normal do navio, procedeu-se à bênção da sua capela. Efectuou este acto religioso o Bispo de Mitilene, D. Manuel Trindade Salgueiro, acompanhado pelo capelão de bordo, Rev. Sá Rosa. A garrafa de champanhe foi lançada contra o casco do navio, na proa, pela esposa do Presidente da República, como madrinha do GIL EANNES, aproveitando essa condição para também descobrir o nome do navio, retirando a bandeira nacional. Foi o preciso momento para uma estrondosa salva de foguetes e ouvir a Fanfarra da Marinha Portuguesa a tocar o hino nacional.

Findos os rituais da bênção e baptismo, todos fugiram do temporal para a sala do risco afim de aí continuar a cerimónia e saborear um abundante repasto. Após o período de discursos, foi a altura de homenagear simbolicamente alguns trabalhadores dos Estaleiros Navais. Foram dez os contemplados com cigarreiras de prata e carteiras com algumas notas no seu interior. Seguiram-se momentos de animação coma actuação dos Grupos Folclóricos, sendo por fim, a fechar com chave de ouro, declamadas belas poesias de Pedro Homem de Melo, a exaltar Viana e a sua gente, pela apreciada poetiza vianense Maria Manuela Couto Viana, também ela sumptuosamente vestida com o característico traje regional.

A partir desse dia, o navio hospital GIL EANNES passou a ser a referência mais importante para todos os pescadores portugueses que



Flutuação do navio hospital GIL EANNES, logo após ser retirado da doca de construção, quando se prontificava para começar a sulcar os mares nas rotas da prestação da sua nobre missão.

labutavam nos mares longínquos da Gronelândia e da Terra Nova.

Basta dizer que, entre 1955 e 1973, período de 18 anos que esteve em actividade a prestar benemérito serviço de apoio, o GIL EANNES proporcionou por época de pesca, cerca de 1.500 consultas e ficavam internados a bordo cerca de 400 doentes. Também por campanha eram efectuadas cerca de sete dezenas de intervenções de grande cirurgia e faziam-se mais de duas centenas de extracções dentárias. É digno de nota que a bordo do navio hospital trabalhavam alguns dos mais distintos médicos e operadores do país, entre os quais deve ser citado o afamado médico e dramaturgo Bernardo Santareno.

Mas de referir que não só no aspecto médico o GIL EANNES prestava o seu apoio à comunidade piscatória. Porquanto, na sua vertente de navio correio, manuseava-se a bordo, em cada campanha, cerca de um milhar de encomendas e eram recebidas ou distribuídas cerca de 78 mil cartas, trocadas entre os pescadores e os seus familiares.

Este “navio mãe da frota branca” fornecia ainda, por campanha, cerca de 400 metros cúbicos de água potável e aproximadamente 250 toneladas de combustível.

Além de tudo isto, o GIL EANNES tinha tempo para desenvolver acções no âmbito das relações públicas, fazendo recepções e visitas de cortesia e homenagem nos vários pontos da Gronelândia e da Terra Nova, por onde passava.

Depois de cumprida a sua nobre missão ao serviço dos bravos pescadores de bacalhau que arduamente labutavam naqueles tão gelados mares, o GIL EANNES foi utilizado, a seguir, como transporte de uma exposição itinerante ao Brasil ao serviço da Embaixada Portuguesa nesse país. Realizou as últimas viagens à Noruega para trazer bacalhau fresco e a Angola para transportar tropas e refugiados.

Foi depois abandonado, longo tempo, como coisa inútil, encostado a um cais do porto de Lisboa, até que em 1997, ficou a ser propriedade de um sucateiro pouco sentimental que o transportou para



O navio hospital GIL EANNES atracado num cais do porto de Lisboa a preparar-se para mais uma campanha nos mares da Gronelândia e da Terra Nova.

Alhos Vedros e se preparava para o desmantelar como sucata, nessa localidade da margem esquerda do rio Tejo.

Atenta e sensibilizada para o problema, ainda em 1997, a Câmara Municipal tomou a louvável iniciativa de salvar o emblemático navio, agregando para tal fim, um conjunto de entidades que formaram a “Comissão Pró-Gil Eanes” que logo promoveu uma subscrição pública à qual se solidarizaram muitas das mais representativas empresas comerciais e industriais, instituições sociais e escolares e numerosas individualidades ou simples pessoas anónimas não só de Viana do Castelo e da sua região como também de todo o país.

Coordenada pela Câmara Municipal, a “Comissão Pró-Gil Eanes” tinha por objectivo reunir os meios financeiros necessários, na importância de 58 mil e quinhentos contos, cerca de 275 mil euros, acrescidos dos impostos correspondentes, necessários para aquisição do histórico navio e trazê-lo para Viana do Castelo para depois de devidamente reparado, ficar em exposição permanente como peça museológica.

A essa emocionante mobilização nacional, respondeu por fim o Governo com uma avultada contribuição financeira.

Desta forma, pôde o GIL EANNES, última relíquia da Marinha Mercante Portuguesa, regressar a Viana do Castelo. Foi a 31 de Janeiro de 1998, que entrava no porto de mar da Foz do Lima, aclamado por numerosa multidão que, com grande regozijo o aguardava. Estava dado o primeiro passo de uma caminhada para fazer do GIL EANNES o núcleo museológico mais estimado e de valorizar a cidade com mais um pólo de grande atractividade.

Após a chegada a Viana do Castelo, o GIL EANNES foi para uma das docas secas dos Estaleiros Navais, onde foi desentulhado, limpo, reparado e pintado, de maneira a poder ir para o seu lugar definitivo na antiga doca comercial.

Foi assim que, no seu local de acostagem, em 17 de Agosto de 1998, já foi possível receber comodamente nele as autoridades locais e regionais, para assistirem à assinatura pública da escritura

da constituição da Fundação Gil Eannes, entidade composta por 13 instituições e empresas da cidade que tem por missão a sua gestão em todos os planos de responsabilidade e dar seguimento ao projecto da sua valorização, de maneira a torná-lo não só num atractivo pólo turístico, mas também, a dotá-lo com um conjunto de equipamentos sociais, prestantes aos cidadãos.

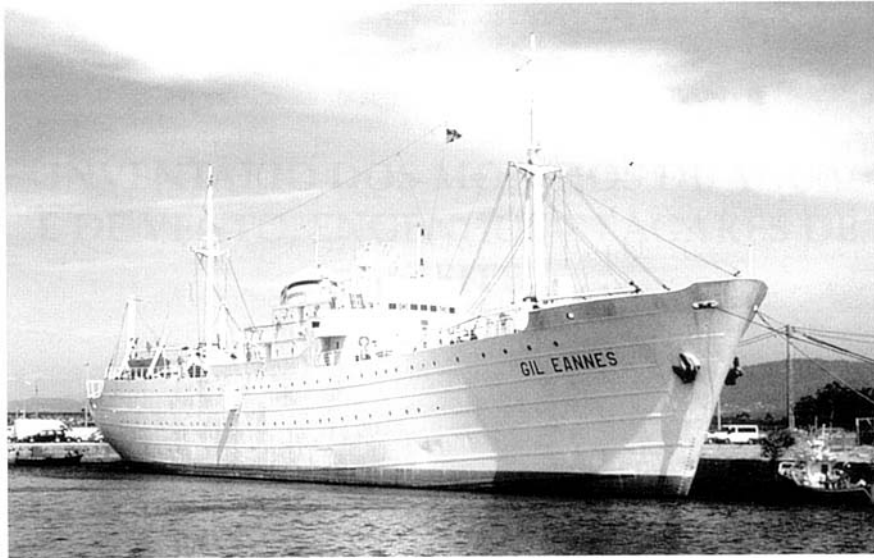
Integram a Fundação Gil Eannes: Câmara Municipal; Instituto Politécnico; Estaleiros Navais; Comissão Regional de Turismo; Junta Autónoma dos Portos do Norte; Empresa de Rebocadores Tinita; Clube de Vela; Associação Amigos do Mar; Forpescas/Vianapescas; Grupo Desportivo dos Estaleiros Navais; Instituto Nacional de Pilotagem dos Portos.

Apenas dois dias depois desta cerimónia, no primeiro dia da afamada Romaria da Senhora da Agonia, o portaló do navio foi, pela primeira vez, franqueado (com o respectivo pagamento de entrada) aos visitantes e o entusiasmo não podia ser maior, quer por parte dos vianenses, quer dos forasteiros que, na altura, gozavam o desvelado prazer de ver e sentir a Grande Romaria de Portugal.

Depois, através dos anos, seguiram-se algumas centenas de milhares de visitantes que sentiram interesse de ver ao vivo este marco assinalável da história da cidade, símbolo da nossa aventura marítima e emblema da tradição da construção naval da formosa Princesa do Lima, até que dentro do projecto de valorização então preconizado, o espaço que tinha servido de enfermaria geral, foi nos princípios do ano de 2003, convertido em Pousada.

Oferecendo 57 camas, a «Pousada Gil Eannes», única unidade do país para acolhimento de jovens instalada num navio, foi inaugurada em 10 de Agosto de 2003. E o seu sucesso tem sido tão acentuado que, apesar de já existir na cidade a Pousada da Juventude com uma capacidade de 82 camas, a «Pousada Gil Eannes» tem desde a sua inauguração, sempre apresentado uma excelente taxa de ocupação.

Com tudo isto, refira-se que, não deixa de ser curioso constatar que o mítico navio hospital GIL EANNES não é apenas um estimável



Atracado na antiga doca comercial, em Viana do Castelo, o GIL EANNES é agora um núcleo museológico de relevante valor histórico e sentimental, e pólo turístico de grande atractividade na Frente Ribeirinha da cidade.

emblema da tradição e da qualidade da secular construção naval vianense, nem tão só a mais original Pousada da Juventude do País, pois é também o núcleo museológico que se tornou num dos principais pólos de atracção da Frente Ribeirinha, e como tal, um dos espaços mais procurados da cidade, sendo hoje o segundo museu em número de visitas no Norte do País (sendo apenas precedido pelo Museu de Serralves, no Porto), o que é bastante honroso para todos os vianenses.